

# ARTESANATO BRASILEIRO

O processo produtivo desenvolvido no período medieval, substituído modernamente pela produção mecânica em massa, a qual entretanto, não lhe tira o valor artístico, artesanaria.

O artesanato é o trabalho manual executado pelo artesão, sem recursos industriais. O artesão é aquele que utiliza as matérias primas de cada região: Argilas, Cipps Madeiras, Carapaças, Bambus, Tucum, Carnaúba, Casca de Coco e Infinitas Outras Matérias Orgânicas ou Inorgânicas.

Através destes recursos naturais, o operador da forma aos seus sentimentos, expressos em objetos bonitos e criativos.

Certas matérias-primas são encontradas em uma determinada região Geográfica, dando a essa região um trabalho característico. Como o barro de Caruaru, Pernambuco, que é coletado manualmente num pequeno córrego. Os operadores de Caruaru determinam o índice da presença do ferro que introduz mais dureza nos objetos modelados, após a queima, da mais plasticidade no barro que será manualmente operacionado. A dureza e o coeficiente de plasticidade se ajustam na malícia e sabedoria popular.

A argila é bastante utilizada em várias regiões brasileiras, existem várias colorações de vermelha, azul, verde, amarela, preta, cinza, branca, enfim de vários tons; tendo grande plasticidade e durabilidade, endurecem facilmente a baixas temperaturas.

As peças de cerâmica podem levar pintura de ordem inorgânica; revestidas de óxidos de ferro, e outros pigmentos advindos das diferentes argilas. Em certos objetos de cerâmica brasileira são encontradas técnicas de pintura dos índios da Ilha de Marajó.

O artesanato foi o método de exploração industrial, anterior ao advento da revolução Industrial, na qual o produtor exercia, por conta própria, um ofício manual, usando para tanto, suas próprias ferramentas, auxiliando por um pequeno número de companheiros e aprendizes. Atualmente, protótipos dos artesões medievais são: o sapateiro-remendão, os engraxates, as bordadeiras, costureiras particulares, ou quaisquer outras pessoas que exerçam um ofício em condições análogas as deste método de produção da Idade Média, ou seja, o fabrico domiciliar; predomínio do trabalho manual, sendo raro o recurso a máquina; produção de mercadorias de consumo público em pequena escala; Caráter eminentemente particular do ofício praticado, desenvolvido fora das organizações industriais.

No Brasil, a Carta Política de 1937, em seu artigo 57, admitia o artesanato como uma das formas de atividade econômica protegida pelo estado, determinando que, ao lado da indústria, se formasse uma das secções do Conselho da Economia Nacional. Em quase todo o Nordeste, a produção de mini-indústria é vendida como artesanato. Embora as peças tenham deixado de ser artesanais, ainda revelam aspectos da cultura e dos costumes dos povos da região.

Cerâmica - Uma das formas de arte popular e de artesanato mais desenvolvidas no Brasil. Nas feiras e mercados do Nordeste, os bonecos de barro reconstituem personagens do cotidiano. Os mais conhecidos são os de Mestre Vitalino (Vitalino Pereira dos Santos, 1909 - 1963), pernambucano que ajudou a dar fama a feira de Caruaru, onde, segundo o baião de Luís Gonzaga, "de tudo que há no mundo, nela tem pra vende". Outros ceramistas de renome em PE: Manuel Eudocio, Zezinho de Tracunhaem e alguns dos filhos e sobrinhos de Vitalino. O Vale do Jequitinhonha (MG) também tem cerâmica de características próprias: em geral, grandes bilhas em formato de mulher com as mãos na cintura, formando vãos por

onde passa o ar, que mantém a água fresca.

Esculturas em madeira - As carrancas são uma das manifestações mais expressivas do trabalho em madeira na arte popular. São figuras reais ou mitológicas, com formas humanas ou de animais, geralmente com expressões iradas, que os navegantes costumam colocar a proa de suas embarcações. São vistas, corretamente, como um meio de enfrentar os maus espíritos. São muito conhecidas as carrancas do rio São Francisco, obras de anônimos, chamadas também de cabeças-de-proa.

Outro tipo de escultura popular em madeira é o produzido em Teresina (PI) por Mestre Dezinho (José Alves de Oliveira), um marceneiro que se especializou em esculpir anjos e santos marcados pelo rosto triangular e pelos olhos esbugalhados.